teori a e técnica

do impressionismo
La Lu\ es el Alma de la Pintura; el color es espertas el hijo de la Lu\; 110 hace más que honrar y obedecer su Madre, pués por cila vive.

VARGAS VILA

«O impressionismo é uma espécie de estenografia pictural, desdenhosa dos detalhes que a visão rápida e sintética não pode abranger. E' também uma reacção contra o simbolismo, o intelec-tualismo, e tudo o que, na obra de arte, não é do dominio próprio da Arte.»
REINACH.

©

A história do Impressionismo começa em 1863, com a exposição dum quadro de Claude Monet, intitulado «Impres-são», no Salão dos Recuzados. Nesse quadro, que representava um nascer de sol, Monet iniciava uma nova técnica e uma nova era na Pintura: o impressio-nismo. . . sinónimo de luz, de natureza, de vida, de honestidade.

O Impressionismo tem uma teoria, que é uma teoria científica, e uma téc-nica, que é uma técnica de sinceridade. A primeira é posterior á segunda; foi descoberta por-instinto; ao contrário do que sucedeu com o «pontilismo», em que a técnica é uma consequência da teoria, e por isso mesmo artisticamente

artificial, o impressionismo é todo emo-tivo.

TEORIA

Primeiro: — o que modela as coisas para os nossos olhos é a luz; a repre-sentação pictural das coisas só é possí-vel mercê da luz que as envolve e define; ela, e só ela, dá realidade ao que se vê. De modo que pintando uma coisa, o pintor transpõe para a tela a realidade da luz e não a das coisas, que a luz torna visíveis. E' luz o que êle pinta; luz com todas as variantes de intensi-dade, incidência e coloração a que se abandona.

©

Segundo: — a luz branca do sol é composta de várias luzes, cada uma com a sua coloração. Caindo, branca, sobre um objecto, reflecte os seus raios coloridos, e reflecte-os em determinadas proporções, condicionadas pelo objecto. Os nossos olhos fazem a síntese dessas cores, e concentra-as numa côr, que atribuímos ao objecto. Mas é sabido que um objecto não tem sempre a mesma côr; se é branco sob a luz